Aperfeiçoamento das condições comerciais de apoio no Posto Fronteiriço Qingmao

Xu Zhiwei

04/01/2024

Nos recentes feriados do Ano Novo, Macau registou um novo recorde em termos de número de turistas no território, o que permitiu trazer novas dinâmicas para o desenvolvimento socioeconómico de Macau. Na chegada dos turistas, o posto fronteiriço é o local que causará a sua primeira impressão sobre o território, pelo que a melhoria do ambiente geral e das condições das áreas circundantes do posto fronteiriço, assim como o seu devido aproveitamento para servir como um importante ponto destinado a atrair turistas ou mesmo para criar uma área económica e comercial com características próprias de Macau, são missões cruciais e necessárias.

Neste momento, entre os postos fronteiriços terrestres, o Posto Fronteiriço das Portas do Cerco continua a ser a primeira opção de muitos para entrar e sair do território, devido às suas infra-estruturas comerciais relativamente mais completas. Por esse motivo, é fundamental melhorar ainda mais as infra-estruturas comerciais do Posto Fronteiriço Qingmao, de modo a desviar uma parte do fluxo de pessoas do Posto Fronteiriço das Portas do Cerco, alcançando um desenvolvimento articulado.

Na realidade, já durante o planeamento do Edifício do Posto Fronteiriço de Macau no Posto Fronteiriço Qingmao, foi proposta a construção do centro de exposição de produtos de marca da Província de Guangdong e Macau, para divulgar e comercializar produtos típicos de Guangdong, produtos fabricados em Macau e de marcas de Macau e produtos dos Países de Língua Portuguesa. Além disso, o projecto também reservou espaço para estabelecimentos *duty-free* e outros tipos de comércio, a fim de atrair visitantes e estimular o desenvolvimento da economia neste posto fronteiriço. Mas a verdade é que, mais de dois anos após a inauguração do posto fronteiriço, a sociedade continua à espera de que o Governo anuncie as respectivas informações concretas.

O Governo anunciou, recentemente, que o referido centro entrará em funcionamento, depois de as suas obras estarem terminadas, ainda dentro deste ano, e que o espaço disporá de zonas de exposição e venda de produtos de marca de Macau e dos Países de Língua Portuguesa, complementadas por serviços de restauração e por outros tipos de comércio, para oferecer diferentes experiências aos visitantes. Contudo, até à data, não há qualquer pormenor específico. Posto isto, sugiro que o Governo disponibilize mais informações a esse respeito, prometendo preferencialmente maiores apoios a marcas e produtos culturais e criativos de Macau, no que diz respeito a gestão, e mais meios de participação para as pequenas e médias empresas, com o objectivo de revitalizar a economia do posto fronteiriço e atrair mais visitantes, fazendo com que o

espaço cumpra o papel de desviar o fluxo de pessoas.